

IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADE: UM OLHAR DE ESTUDANTES DA PEDAGOGIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

DARCIELI PEREIRA SILVEIRA¹; VITÓRIA VIANA ALEGRE²; ABIMA DOS SANTOS LOBO³

CYNTHIA GIRUNDI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – pereiradarcieri@gmail.com*

²*Universidade federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- abimalobo@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - cynthiagirundi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído há mais de uma década e reveste-se de extrema importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Seu principal objetivo é capacitar profissionais de saúde para atuar no sistema público, aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos, promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, e estimular a participação dos estudantes em atividades voltadas à promoção da saúde. Além disso, o PET-Saúde fortalece a atenção primária e contribui para a construção de um sistema de saúde mais eficiente (Brasil,2021).

Em 2024, o tema abordado pelo programa é "equidade", englobando os marcadores sociais da diferença como gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e a valorização das trabalhadoras no âmbito do SUS. A partir disso, conforme Melo, Malfitano e Lopes (2020) buscamos entender de que modo essas diferenças se instituem na precariedade da vida, os processos históricos e culturais construídos para definir o "outro", e o que significa fazer parte de grupos invisibilizados, diante de uma lógica hegemônica de reconhecimento social, especialmente nas experiências diárias marcadas por esses processos relacionais.

A Universidade Federal de Pelotas foi contemplada neste edital do PET-Saúde Equidade com o projeto “PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde”, que prevê a atuação de cinco grupos. O grupo intitulado “Trabalho em saúde: acolher para valorizar”, assume um papel fundamental ao reunir alunos e profissionais de diversas áreas, como nutrição, pedagogia, artes visuais, educação física, e terapia ocupacional, promovendo a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, com o objetivo de desenvolver ações de acolhimento às trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. O presente trabalho visa abordar a importância da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no PET-Saúde, a partir das experiências desenvolvidas no I Ciclo Formativo, traçando um diálogo entre a licenciatura em Pedagogia e a área da saúde.

Segundo Vilela e Mendes (2003) a interdisciplinaridade possui alguns questionamentos a respeito dos sentidos e coerências colaborativas das disciplinas

abordadas, as quais devem atribuir sobretudo o conhecimento do indivíduo. Dessa forma, a interdisciplinaridade nos leva ao ponto de convite a repensar de maneira profunda o conhecimento, a natureza humana e as relações sociais, nas quais podem corresponder a novas fases de construção do conhecimento. No entanto, não se trata de criar um novo sistema de conhecimento, mas de buscar conexões entre diferentes saberes.

A interprofissionalidade é um conceito fundamental que se refere à colaboração entre diferentes profissionais de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de oferecer um cuidado integral e de qualidade aos indivíduos (SPAGNOL et al., 2022), portanto a interdisciplinaridade e interprofissionalidade configuram-se como principais instrumentos utilizados pelo grupo "Acolher para Valorizar", composto por estudantes de diversas áreas do conhecimento. Essa abordagem propicia a articulação de propostas e dinâmicas que visam integrar as múltiplas experiências e aprendizagens de cada graduando, possibilitando o planejamento de intervenções que contribuem significativamente para suas futuras atuações profissionais. A troca de conhecimentos e práticas entre diferentes disciplinas enriquece a formação dos estudantes e amplia suas perspectivas de atuação.

O grupo iniciou suas atividades no final de maio, com o objetivo de promover a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras da área da saúde. A proposta será promover oficinas de acolhimento visando equidade para as trabalhadoras nas UBS do município de Pelotas. Para preparar os estudantes e já abordando o objetivo de valorização dessas trabalhadoras, realizou-se encontros formativos durante os últimos meses, nos quais foram abordados temas como identidade de gênero, racismo estrutural, capacitismo, entre outros marcadores sociais da diferença. Esses encontros não apenas proporcionam um vasto conhecimento, mas também incentivam os participantes a refletirem sobre suas ações, estimulam reflexões e oferecem liberdade para que os alunos expressem suas opiniões e autonomia sobre as questões discutidas, uma experiência que, possivelmente, não ocorreria em outras circunstâncias ou contextos fora do programa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizados cinco encontros de formação, abordando questões sociais, como o senso comum capacitista, reunião conduzida por um dos professores tutores do grupo. Esse encontro mostrou-se produtivo e esclarecedor, evidenciando a importância de desnaturalizar preconceitos capacitistas e de desenvolver um olhar crítico e sensível em relação às diversidades.

Subsequentemente, outras reuniões abordaram questões relacionadas à identidade, categorização de gênero e raça. Essa perspectiva ressalta que a construção e valorização de identidades são processos dinâmicos, permeados por relações de poder e desigualdade.

Em uma das reuniões, com o apoio de uma professora psicóloga, foi proposta uma reflexão sobre o cuidado e o acolhimento, especialmente em relação àqueles que se dedicam diariamente a essas práticas. A indagação "quem cuida de quem cuida?" emergiu provocadora, evidenciando a necessidade de melhorias na qualidade do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), visando torná-las mais humanizadas e inclusivas. É imperativo, portanto, que a atenção se dirija também aos profissionais responsáveis pelo acolhimento. Nesse contexto, Oltra (2013) enfatiza que o

autocuidado não é um ato aleatório, mas resulta de decisões conscientes e objetivas. Com essa compreensão, o grupo se propôs a desenvolver dinâmicas preparatórias que seriam observadas por tutores e preceptores, servindo como preparação para as oficinas a serem ministradas às profissionais da saúde, com o objetivo de promover a concepção do autocuidado e do acolhimento.

Também, um desafio adicional no decorrer desses processos formativos foi a insegurança vivenciada por alguns alunos, especialmente aqueles cujas graduações, como a pedagogia, não possuem um contato tão direto com os fluxos dinâmicos e contínuos típicos dos ambientes de saúde coletiva. A formação em pedagogia, embora se apresente com uma certa flexibilidade, tem seu foco na elaboração de planejamentos prévios, enquanto a área da saúde exige uma adaptação constante a situações inesperadas. Por outro lado, os estudantes de Terapia Ocupacional puderam compartilhar essa interação com colegas da Pedagogia enriquecendo seu aprendizado, trazendo novas abordagens e técnicas que complementam sua prática. Essa troca se mostrou fundamental, pois promoveu a reflexão sobre as diferenças nas formações e encorajou a construção de um conhecimento interprofissional, essencial para a atuação integrada nas equipes de saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ressalta-se a relevância da interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde - Equidade), ao ser analisada sob a perspectiva da Pedagogia e da Terapia Ocupacional, que pertencem a campos distintos, sendo a Pedagogia vinculada à licenciatura e a Terapia Ocupacional inserida no setor da saúde. Essas áreas podem atuar de forma sinérgica, uma vez que a Pedagogia contribui para a formulação de metodologias de ensino e aprendizagem que promovem a inclusão e a valorização da diversidade, enquanto a Terapia Ocupacional realiza intervenções focadas na autonomia e na qualidade de vida dos indivíduos.

Tal colaboração possibilita aos estudantes uma compreensão abrangente das dimensões educacionais e sociais do cuidado, reforçando iniciativas que visam a equidade na saúde e o acolhimento das profissionais. Além disso, é essencial reconhecer que a saúde não se restringe ao aspecto físico, sendo igualmente significativos os componentes psicológicos e sociais. A parceria entre as áreas de Terapia Ocupacional e Pedagogia favorece uma abordagem holística do cuidado, permitindo intervenções mais integradas e eficazes.

Por último, a experiência interdisciplinar e interprofissional desenvolve habilidades fundamentais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, que são cruciais não apenas para o êxito do programa, mas também para o crescimento profissional dos envolvidos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/educacao-pelo-trabalho>. Acesso em: 01 set. 2024.

MIRA, Q.L.M.; BARRETO, R.M.; VASCONCELOS, M.I.O. Impacto do pet-saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sesab.ba.gov.br/impacto-do-pet-saude-na-formacao-profissional-uma-revisao-integrativa>. Acesso em: 31 ago. 2024.

MELO, K.; MALFITANO, A.P.S.; LOPES, R.E. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 03, p. 1061-1071, 2020.

OLTRA, S. El autocuidado, una responsabilidad ética. **Rev GPU**, v. 9, n. 1, p. 85-90, 2013.

SOUZA, E.O.P.; CHAGAS, M.S. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: experiências de uma acadêmica de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 02, p. e066, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/br8frvqMLkwvZrzMfr6KL9m/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2024.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 525-531, 2003.

ALMEIDA, R. G. DOS S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. DE A.. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 97–105, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>. Acesso em: 07/10/2024

SPAGNOL, C. A. et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 6, p. 185-195, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2024.